

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA

Keila Bruna da Silva Santos¹

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceará, Brasil
/keila.santos@urca.br

Cicero Pereira dos Santos²

Antonia Graziela Mendonça Alves³

Johnnatham Martins Tavares⁴

Kevin Oliveira Tavares⁵

Wesley Silva Barreto⁶

Cleene Tavares de Souza⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Percepção de Competência Motora (PCM) surge como o autoconhecimento e julgamento de suas próprias capacidades motoras, assim, crianças que se percebem mais eficientes comumente se envolvem em práticas motoras, contribuindo para a permanência em Atividade Física (AF) variadas. **OBJETIVO:** Descrever a Percepção de Competência Motora e o nível de Atividade Física em crianças de baixa renda do município de Iguatu/CE. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal de caráter descritivo e abordagem quantitativa, onde contou com a participação de 203 crianças com idade de 8 a 11 anos matriculadas em três escolas públicas do município de Iguatu/CE. Foi utilizado um questionário sociodemográfico para os pais e crianças, bem como o questionário *Self Perception Profile for Children* – SPPC para identificar a percepção de competência motora das crianças, e para atividade física, foi utilizado o Dia Típico de Atividades Físicas e Alimentação – DAFA. Os dados desse estudo foram analisados através de estatística descritiva de média, desvio padrão, frequência e percentual. **RESULTADOS:** Através da análise do sociodemográfico dos pais, foi identificado que a maioria dos pais apresenta baixo nível de escolaridade, onde apenas 36,8% têm ensino médio completo. Em relação à renda, 36,1% das famílias são de baixa renda e beneficiárias de programas sociais, como Bolsa Família. Identificou-se que 46,0% dos participantes são meninos, e 54,0% são

meninas, com idade média de $9,14 \pm 0,81$ anos. Na classificação da PCM, 77,2% foram classificados com percepção “moderada”. Quanto a atitude(gosto) relacionada a AF, 73,8% dos alunos se sentem muito bem praticando AF. Na classificação do deslocamento até a escola (ativo ou passivo), 57,9% dos participantes utilizam deslocamento “passivo” (moto, carro ou ônibus). Acerca do nível de AF das crianças, 76,2% dos participantes apresentam baixos níveis de AF, sendo classificados como “pouco ativos”. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados foi possível identificar que a maioria dos participantes são de baixa renda e que apresentaram PCM moderado e prática de AF insuficiente, sugerindo que o contexto socioeconômico é um forte fator para essas variáveis.

Palavras-chave: Percepção de Competência Motora. Atividade Física. Renda.